ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0.40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI : -:—: Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 3 de Outubro de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 644

Prefeitura Municipal de Agudos

PORTARIA N.o 48.

O Prefeito Municipal de Agudos, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 5.o do decreto lei n.o 1.202, de 8 de Abril de 1939,

RESOLVE:

Cientificar aos Snrs. comerciantes que o preço máximo para a venda de caixas de querozene é de CR. 140,00, ficando estipulada a multa de 500 cruzeiros para os que desobedecerem a presente portaria e o dobro na reincidencia.

Registre-se Publique-se. e Cumpre. Dado e passado na Secretaria da Prefeitura Municipal de Agndos, aos vinte e nove dias do mes de Setembro de mil novecentos e quarenta e treis. Eu, Mario Ferreira Andrade, Secretàrio o datilografei.

O prefeito Municipal
Padre João Baptista de Aquino.

Aos Snrs. Maquinistas

De ordem do Snr. Prefeito Municipal, convido os senhores representantes das firmas «Sanbra», «Coinbra», e «Votorantim», para comparecerem amanhã ás 14 horas no Edificio da Prefeitura Municipal, onde haverá uma reunião sobre assuntos que se relacionam com os interesses das referidas firmas.

Agudos, 2 de Outubro de 1943.

Mario Ferreira Andrade,
Secretario

Vende-se

Uma casa com 8 comodos, sita á Rua 13 de Maio n.º 207, em ótimas condições.

Tratar c/ Ageu de Matos.

Coletoria Estadual

No corrente mez, recebe-se nessa repartição a segunda prestação do imposto territorial.

O Que Deve Saber o Povo

O publico não conhece a espécie de monstros que nascem nos hospitais quasi todos filhos de alcoólatras mais bem se pode ver o fruto da bebida nos asilos de mendicidade, nos hospicios, e vagando pelas ruas das cidades — grande numero de seres inúteis para a luta da vida, porque os mais preciosos orgãos de que dispõe o homem, nasceram prejudicados, inferiorizados para exercerem suas funções. Estes *são os filhos dos alcoólicos*, que tanto custam ao Estado por isso que além de incapazes para ganhar a vida como *no caso dos mentecaptos* (débeis mentais), certas ocasiões padecem de alterações mentais que os levam ao crime ou ao vicio, Em nosso cárcere de menores, a maior parte são filhos de alcoólizados, e êsses pobres meninos, alem de proceder anormalmente, em consequencia da especie de orgãos de que dispõem, educam-se em um meio em que a moral *está completamente relaxada*, devido as continuas borracheiras dos pais. — Dr. *Julio Manrique*, em Salud y Sanidad, *órgão oficial do Ministerio de* Trabalho, Higiene e Prevenção Social da Republica da Colombia.

Festa de São Francisco de Assis e de Santa Terezinha, no Hospital de Agudos

Devendo ser hoje entronizada na Capela do Hospital de Agudos, a imagem de S. Francisco de Assis, foram organisadas por Madre Sofia, superiora daquela casa de caridade, as solenidades a serem levadas a efeito que constam do programa abaixo:

A's 7,30 horas: — missa festiva e comunhão geral dos doentes da casa;

A's 16 horas: — 1.o — Sagração do novo Calice da Capela do Hospital;

2.o — Benção da Imagem de S. Francisco assistida pelos paraninfos.

3.o — Procissão de S. Francisco e de Santa Terezinha, no pateo e circunsvisinhanças do Hospital, seguindo-se a benção do S. S. Sacramento.

Gratos pela gentileza do convite, fazemos votos que a festividade se revista de grande brilhantismo.

Prefeitura Municipal de Agudos

Abaixo assinado do Distrito de Bandeirantes

Em data de 29 do corrente o Snr. Prefeito Municipal encaminhou ao Instituto Geografico e Geologico o seguinte abaixo assinado:

Os moradores do distrito de Bandeirantes, do municipio e comarca de Agudos, na sua maioria, abaixo assinados, cientificados da necessidade inadiavel da mudança da denominação do seu distrito, veem sugerir à Vs. Excias., os seguintes nomes:

Bandeiras, ou
Paulistania, ou
Brasilandia.

Tomam a liberdade de pedir a preferencia para o primeiro nome, que conserva em si, o mesmo sentido significativo da sua atual denominação.

Este povo, assim demonstra que apezar de novo já possue um aferrado sentimento de tradição para o que é seu, procura desta vez, a perpétuação do seu nome, como já de outra vez, pediu a conservação do seu territorio na comunhão do municipio e comarca de Agudos.

Bandeirantes nasceu e sempre existiu no territorio de Agudos, do qual alguem se lembrou, desautorizadamente, de pedir sua separação. Dessa medida, porem, só adveriam desvantagems para este distrito.

Pedem por isso, a atenção dessa ilustre e criteriosa Comissão, para a vultuosa representação feita em 31 de Abril do corrente ano que se acha na Secretaria dessa Comissão e a representação verbal feita pelos elementos mais representativos deste distrito perante essa Junta, em 25 do mez de Agosto p. passado.

Bandeirantes 8 de Setembro de 1943.

O abaixo assinado conta com 122 assinaturas das classes mais representativas do distrito de Bandeirantes.

Agudos Futebol Clube

A'ta da 16a. reunião ordinaria da Comissão O. do Campeonato de Futebol de Agudos, Aos vinte e sete de Setembro de mil novecentos e quarenta três, nesta cidade, á hora habitual, reuniu-se a Comissão, para *a titulo precadio dirigir os destinos* do "Agudos F. Clube". resolvendo na presente reunião, o seguinte : — a) Confirmar o jogo de ontem, com o esquadrão principal do "Auto Shell F. Club", com o resultado de 3—0, pró A. F. C., que foi representado pelos seguintes elementos Ditinho, Otavio e Chico Preto; Joãosinho, E'gas e Arnaldo: Sergio, Zelão, Mateus, Dinho e Zé Benjamim *sendo no periodo complementar*, substituidos os jogadores, Mateus e Zé Benjamim, por Urias e Carilto, respetivamente. Marcaram os pontos: Dinho, dois (um tiro livre) e Sergio, um (1). b) Rendeu a bilheteria, cr.$ 140,00, contra uma despesa de cr.$ 180,00 da vinda da caravana e cr.$ 10,00 de programas, restando em caixa, um saldo de cr.$ 345,50. c) Autorisar o pagamento das despesas abaixo: *I á Frederico Pagani* — cr.$ 74,00; II á José Lopes — cr.$ 12,00 III á José V. Moia, de lavagem de roupa — cr.$ 18,80; IV ao Bar do cimena — cr,$ 30,00, somando um total de cr.$ 134,80, cujos compravantes deverão ser apresentados na proxima reunião. d) Proceder ao dividendo do saldo liquido apurado no Campeonato, ou seja, cr.$ 658,90 entre os oito clubs disputades, a saber; - Veterano, Juvenil *Corinthians* Comercial. Bandeirantes, Cabreuva, Ginasio, 118 e Gloria F. Club, cabendo, consequentemente á cada quadro a importancia de cr.$ 82.30, importancias essas que ficam a disposição dos diretores responsrveis...e) Transferir- por ordem dos srs. Euclides *Napoleone* e *José Virgilio* Moia, ao "A. F. C.", as quotas pertencentes ao Veteranos e Juvenil Corinthians bem como a quota destinada ao Gloria F, Club, em Virtude da desistencia desse club, no transcurso do Campeonato, passando, dessa forma, a cr.$ 592,40, o saldo em caixa, do "Agudos F. Club", nesta data. f) Concitar os clubs restantes a seguirem o exemplo dignificante dos dois quadros acima, doando ao A. F. C. as suas respetivas quotas, tendo em vista a necessidade de numerário para *satisfazer a despesas imprecendiveis* a serem feitas em pról do Agudos F. Club. g) Organisar uma lista de socios benemeritos do "Agudos F. Club", para concorrerem mensalmente com a importancia minima de dez cruzeiros, ficando esses socios isentos de pagamento de ingresso, no campo, salvo casos excepcionais. h) Tomar conhecimento do oficio de 22 p. p. endereçado pela A. A. A-vareense, e *consultar oportunamente* os interesses do club. i) Convidar a A. A. Piratininguenses. da vizinha cidade de Piratininga, para disputar um amistoso, domingo proximo. dia 3. Nada mais havendo, encerrou-se a reunião e lavrou-se a presente que vai assinada pelos membros presentes. (as. as.(João De Conti — Euclydes Napoleone — José Virgilio Moia. Nada mais.

Prefeitura Municipal de Agudos

Boletim Financeiro da Semana Finda

Saldo existente em 25 do corrente	128.708,80
Arrecadação de impostos durante a semana	2.581,00
	131.289,80
Pagamento efetuados durante a semana	11 220,90
Saldo que passa para a semana vindoura	120 068,90

Edital de Convocação

Ministerio da Guerra
2.a R. M 6.a C. R.

Junta de Alistamento Militar.

I — O Presidente da Junta de Alistamento Militar de Agudos, faz publico a quem interessar possa, que deverão se apresentar, a partir de 1.o a 15 de Outubro do corrente ano, nesta Junta afim de serem encaminhados ao Ponto de Concentração em BAURU', 6.a. C. R. os sorteados das classes de 1920/1921, convocados em 1a. chamada, nascidos em 10 de Novembro de 1920 a 31 de Dezembro de 1921.

II — Os sorteados que não se apresentarem dentro do praso acima referido, serão considerados DESERTORES de conformidade com o item 2.o do § 2.o do Art. 16 do Decreto lei n.o 4.766, de Outubro de 1943.

Junta de Alistamento Militar de Agudos, em 29 de Setembro de 1943.

Pe. João Baptista de Aquino
Presidente da Junta de Alis. Militar

Alcides de Quadros
Secretario de Junta de Alis. tamento Militar.

ENLACES

Realisou-se no Rio de Janeiro, no dia 11 de Setembro, o enlace nupcial da gentil senhorita Catarina Silveira, filha do snr. Antonio S. Loureiro Mello aqui residente, com o jovem Josè Areias, farmaceutico domiciliado na capital do paiz.

Parabens.

—o—

Realizou se no dia 30 do mez p. findo, nesta cidade, o *enlace nupcial* da senhorita Otila Moia, filha do sr. José A. Moia, já falecido, e da exma. sra. d. Maria Clotilde, com o jovem Alberto Ricci aqui residente.

Nossos parabens.

Esteve na cidade

Em dias da semana finda esteve na cidade, visitando nos, o nosso prezado amigo e conterraneo Sr. Naief Rizek, atualmente destacado funcionario da «Cia Seguradora Brasileira» no Rio de Janeiro.

Gratos pela visita

Noite de Natal

Extraido da «Dor e a Ternura.»
JOÃO GRAVE

(Continuação do numero anterior)

Parecia-lhe que tudo aquilo, a-pesar-de inerte e sem calor, constituía uma parte do tenro corpinho que tambem arrefécera antes de enflorar; e ás vezes, aos domingos ,quando estava em casa, era com um prazer muito íntimo que ficava horas e horas a remexer naquelas recordações queridas avivando-lhe no coração coisas antigas, contentamentos, e duçura do seu primeiro e unico amor! A tia Brìzada, se o surpreendia nestas cogitações, mortificava-se, lamentando-se por no seu flanco ter secado toda a seiva fértil. Ah! pudesse ela ...

—Faze-me este milagre, minha Mãe Santissima! — implorava, de mãos postas e carpindo-se.

O milagre, entretanto, jàmais se realizara, como se ela não andasse em contas lisas com o céu... E a Luìza Moleira, tendo o homem quasi entrévado, com seis filhos —seis! — agarrados ás saias, a pedirem-lhe em gritos um pão que ela não possuía para lhes dar! Ninguem è pobre senão da graça do Senhor. Bem diz o rifão!...

Na alma do velho, todavia, o desgosto, muito doloroso e profundo a principio, atenuou-se com o volver dos anos. A paixão pelo filho que morrera transformou-se numa saudade que jà nem lhe marejava os olhos de lagrimas, se relembrava o pequerrucho — um botão de rosa que vagia, entre as fraldinhas e as flanelas tépidas. Estava resignado: — e fora precisamente o trabalho que lhe restituira a serenidade ao espirito. Era-lhe grato, contudo ir algumas vezes ao passado, como naquela noite estrelada, para aviventar afetos que tivera bem perto da alma.

A tia Brìzida, fazendo cantar o fuso nos dedos em que a pele já enjelhava, reparou no enbevecimento do marido, fitou o um momento e inquiriu:

— Em que estàs a malucar, criatura de Deus?

Ele, como acordasse dum sono demorado e reentrasse em si mesmo, ergueu a cabeça, tirou uma fumaça do cigarro e murmurou, empurrando com as tenazes, para o lume, os tições:

— Em coisas cá da nossa vida, mulher . . . Olha que tem sido bem longa! ..

III

Era noite de Natal. A agua fervia em cachão nas panelas, rugindo; mas aos ouvidos dos velhos chegavam nìtidamente os risos, os brados, os canticos das crianças que andavam esmolando pelas portas dos lavradores mais abastados, narrando em ingênuos versos o nascimento dum Jesus pequeno e pobre como eles e que viera ao mundo para redimir os desgraçados da sua escravidão. Um luar maravilhoso alumiava toda aldeia que ainda não dormia. Uma claridade fria e branca projetava-se através do postigo envidraçado da porta que respirava para o quintal. O céu devia estar cheio de estrelas scintilantes sobre a gelada sombra noturna.

— Hoje, ninguem se deitará senão por alta madrugada — interrompeu o tio Tomè, imprimindo novo rumo á sua conversa.

E' verdade! — confirmou a mulher, erguendo-se para levar o cêsto de vime com o trabalho para cima do poial e para pousar a roca.

Efetivamente, lá para perto da meia noite, quando nas capceiras os galos, despertando, saltassem para os poleiros, batendo as asas e soltando os seus alegres cantos, começaria a ceia, mais rica em casa duns mais modestia em casa doutros, mas fazendo sempre parte dela a sádia e loura brôa de milho, a caneca de saboroso vinho, o bom traço de carne de porco — e as filhós e os bilharacos fritos em azeite, na certa e polvilhados de canela e assucar branco.

Oh! de-certo que nas vivendas opulentas, o banquete, servido em porcelanas finas, entre cristais em que brilhassem á luz vinhos do valor de jóias, e entre flores e linhos pulcros, seria uma festa maravilhosa. Mas, a alegria da gente das choupanas havia de resplandecer sinceramente, com a tigela de caldo, o bocado mais farto de pão e a tranquilidade na consciência, que não há nada que mais júbilo de ao ser humano.

Agitando as brasas, que lampejavam no meio da cinza, o tio Tomé, ouvindo os cantares que bucolizavam a noite revevia lembranças na memoria. Ah! tambem já assim fôra, já cantara as lôas do Natal pelas portas, quando era criança, num tem-

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1.20 o centi metro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

DIARIAMENTE
A'S 18 HORAS
MERCADO DO DIA
O Movimento Das Bolsas Irradiado
Para o Interior
Algodão, Café, Cereais, Titulos, Credito Rural, etc. etc.
PRE 7
RADIO COSMOS
1410 Quilociclos

Diario de S. Paulo
O SEU JORNAL
Diretor: — CARLOS RIZZINI
NOTICIARIO VARIADO.
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..
Colaborações interessantes.
Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Oficina São Luiz
Serraria e Carpintaria
Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes
Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.
Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.
Cadeiras «Simplex» com assento de madeira
Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

po que se perdia muito ao longe, no meio de névoa que se adensava constantemente.

Depois, crescera, punge'ra'lhe a barba, pusera a navalha na cara pela pri'meira vez, modificara'se por completo. Entrara de derriçar com Brizida, por quem tantos rapazes da sua igualha bebiam os ventos e que sò a ele quisera. Casaram, embora nada tivessem nada de seu: — mas, se vive com muito, tambem se vive com um pouquinho, que'rendo Deus. E arraujaram casa, embora à custa dum trabalho de mouros!..,

Estendendo os pés, cal'çados em grossos taman'cos, para a fogueira, e soprando o fumo do ta'baco, o tio Tomé olhava de soslaio a mulher, e uma inefável afetividade amolecia'lhe o coração.

— Coitada ! Coitada — pensava ele, mentalmen'te.

Dera'lhe toda a felici'dade, durante os longos anos em que envelheceu junto dele, vendo correr os dias ditosos, sem se importar com mais nada. Sentara'se ao lado de Brízida, em novo, quando a sua cabeça andava tonta de sonhos e quando a sua mocidade floria, e chega'ra á velhisse sem a quei'xa mais insignificante con tra essa fiel compaheira dos bons e maus bocados, a não ser falta dos filhos. E ainda assim, ela cum'prira o seu dever ofertan'do'lhe um que devia ser lindo como um cravo e que, quando se ria, en'chia a face de covinhas. Não restiria! Morrera no seu berço mal começava a levantar os bracinhos para ele e a reparar nas coisas. Mas, que culpa poderia ter nisso a mãe, que tantas lagrimas cho'rou por essa desgraça e que nunca mais foi o que havia sido? Nenhuma, certamente...

O tio Tomé, reconhe'cendo isto mesmo, jámais deixara de venerá'la Pri'meiro que tudo, queria aliar a justica á bondade: = e era, sem dúvida, por possuir estas duas quali'dades que Deus nunca lhe faltara com o pão far'to, o vinho claro e abun'dante, o azeite para a candeia. Meditando tudo isto, as recordações, em revoadas, acudiam'lhe ao espirito, vivas e brilhan'tes como as faúlhas que a cada instante se elevavam do braseiro, esvoaçando no ar.

(*Continua no proximo numero.*)

O espelho

No espoçoso salão, suspenso de alto muro,
Brilha, inutil agora, o espelho, que no escuro
Lança um reflexo frio. Apagou se o clarão,
Foi-se o esplendor do baile. Ermo é o vasto salão
Fórmas esculpturaes, sedas de varias cores
Arrastando em tropel, jarras cheias de flores,
Leques no ar desdobrando as azas triumfaes.
Prismas de ouro e rubins radiando entre crystaes
A' luz, tudo passou! Está vasio o scenario,
E inutil brilha agora o espelho salitario.
Sombra uniforme, igual, como pesado véo,
Sobre tudo cahiu, por tudo se estendeu.
Nem da mobilia esparsa, em seu verniz sombrio,
Lampeja acaso a furto o mogno luzidio,
Nem desse lustre ahi suspenso, aureo e subtil,
Pirilampea um só dentre os pingentes mil.
Completa escuridão! E no seu throno alteado,
Olha o espelho em redor, como um luar gelado
— "Parede alta, onde estás? Onde vos escondeis,
Crespos florões de fogo, esplendidos paineis,
Estatuetas de bronze? Onde, encoberta agora,
Dormes, porta, que a entrada ampla, a girar sonora,
Estendias a um passo aereo de mulher?
Oh! si acordasses! Oh! si um momento siquer
Tu te abrisses! si os teus gonzos brutaes rangessem,
Si de novo esta luz brilhasse, e si elas viessem!
Si elas viessem! e aqui, da noite á languidez,
Neste vasto salão eu as visse outra vez!
Si, as mãos dando se, o seio a arfar, largada a trança,
Eu as visse outra vez no vórtice da dansa!
Si as visse após, o olhar febril, palida a côr,
Exhaustas de cansaço, anhelantes de amor!
Mas contra o sono e a sombra investe o meu desejo...
E' tudo escuro! é tudo! eu nada vejo!
E olha de novo o espelho. Olha debalde! Só!
Só! E no chão do tecto ouve cahir o pó!
Que isolamento! que tristeza! que anciedade!
Só! em seu rosto a sombra! e em su'alma a saudade
Só! é a lembrança eterna, imensa, do que viu,
Do que evocou, do que sonhou, do que sentiu!
— Fórmas esculpturaes, sedas de varias cores
Arrastando em tropel, jarras cheias de flores,
Leques no ar desdobrando as azas triunfaes...
Tudo! e tudo se foi! tudo e tudo — jamais!
Jamais naquela noite ele, como esse enorme
Salão sem luzes que, triste e soturno, dorme,
Verá passar! verá sorrir! verá brilhar!
E o espelho, extremo esforço, abre, escancára o olhar:
Nada! o negrume espesso! a escuridão! O ouvido
Aguça: nada! nem o minino ruido,
A não ser esse, o eterno! o do incessante pò!
Sempre a cahir do tecto! — "Estou sò! estou só!
— "Porque deixei passar tanta imagem formosa,
Tanta visão gentil em minh'alma ambiciosa,
E uma só não guardei, deixando-as tadas ir?
Porque, leviano, á face um mundo a reflectir,
Deixei que desse mundo o clarão se apagasse,
Sem um raio siquer guardar em minha face?
Vário, que existe agora em meu semblante?"
E olha o espelho, olha ainda...

— Espelho solitario.
Consola te na tua anciedade sem fim,
No abandono em que estás... Ha corações assim.

Alberto de Oliveira

Anedotas

BOA VONTADE

X — Com boa vontade não há nada que não se consiga na vida.

Z — E' verdade. Mas você ja experimentou por de novo no tubo a pasta de dentes que saíu demais?

—o—

NA ESCOLA

Professora: — Zézinho, a terra gira em torno de que?

Zézinho: — De um eixo imaginario.

Professora: — Podemos dar com um martelo nesse eixo si quisermos?

Zézinho: — Podemos, sim senhora!

Professora: — Como assim?

Zézinho: — Com um martelo imaginario!

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

CONHEÇA os grandes amores da Historia.
Focalizados por Julio Atlas
Todos os domingos, às 21 horas
"Escandalos"
NA RADIO COSMOS
A emissora que marca rumos.
1.410 Kcls

Dr. Leão Tocci
Medico Operador e Parteiro
Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo
Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.
Operações no Hospital de Agudos

UNIDOS
pelo mesmo ideal

VITORIA! - Faça sua inscrição imediatamente e ajude a acabar com a tirania

Informações com MANOEL LOPES DO LIVRAMENTO DOCA, Rua 13 de Maio, 323 — Agudos.

Livraria - Papelaria - Tipografia
Da «GAZETA DE AGUDOS»
Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.
O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.
IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.
Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 3 DE OUTUBRO DE 1943 | NUM. 644

Educação Sanitaria no Meio Rural

MARAGLIANO JUNIOR

Copyright de SPES de São Paulo.

Se dissermos que grande parte das molestias que reinam no nosso meio rural tem como causa a ignorância da população que ai vive, relativamente aos principios de higiene individual, terenos apontado, com essa verdade a chave principal do programa que nos cumpre, como sanitaristas, desenvolver para solucionar o problema.

Quer isso dizer que se trata de educar. Mas educar, camo? Pela palavra escrita ou falada? Pela assistencia efeitiva real, levada ao próprio meio, tranportando-se para ai o mèdico e o enfermeiro sanitàrio? Não resta dúvida que ai os dois grandes meios pelos quais se orientará a campanha, se nos colocarmos do lado dos que deverão empreendê la. Mas o meio rural e a sua população não constituem u'a massa amorfa, um elemento estàtico; antes, devem participar da luta contribuindo tambem com a sua parte E a tarefa que lhes cabe poderá ser resumida nas seguintes exigencias: melhoria das condições gerais do meio ambiente e melhoria da higiene individual.

Cumpre aos sanitaristas a educação sanitária no meio rural, mas a esta obra educacional é precisa acrescentar a realização de um minino de condições higiênicas que deverão ser cumpridas pela população rural. A realização dessas exigências minimas atenderia aos imperativos de ordem higiênica do programa desejado e cumpriria, só por si, uma alta finalidade educacional. Uma fossa séptica, se fosse possivel, mas uma fossa para cada casa, afastaria primordialmente a idéia da promiscuidade, o que facilitaria a implantação do hábito do seu uso, que não è generalizado. A proteção dos poços, quer pela sua localização acima das habitações, quer pelas obras de proteção resolveria grande parte do problema da poluição das aguas! Nas colônias seria ideal se tentássemos sistematicamente a captação de uma nascente cuja água, mesmo a céu, descoberto. poderia por gravidade ser recolhida em depósito, garantindo a distribuição de uma água não contaminada, melhor seria, ainda, a sua distribuição depois, por encanamento, a cada casa. Uma torneira em cada casa evitaria muitos casos de tifo.

Com efeito, è comum encontrarmos o seguinte quadro no meio rural: a casa ergue-sobre uma encosta, nem sempre resguardada dos ventos dominantes, e fica situada a meia distancia entre um córrego que passa na baixada e a plantação sita no alto. Abaixo da casa, entre esta e o filete dàgua, está o poço, quase sempre um simples buraco de pouca profundidade e desguarnecido da menor proteção Alem do poço e antes do còrrego, uma pequena horta, o que é raro, e finalmente o chiqueirão onde engordam porços. Pode ser que existam privadas, que são sempre simples fossas cavadas na terra, mas de comum a educação não chega a exigir de todos o seu uso sistemático. O resultado comum é que, satisfeitas as necessidades fisiológicas na parte alta do terreno, as vezes vem a ser carreadas pelas águas das chuvas, contaminando, facilitadas pela porosidade do solo, a água do poço, verduras e a água do corrego.

Isto explica, então, as explosões, os surtos de disenteria e febre tifòide não esquecendo as verminoses que reinam endemicamente. As vacinações em massa, quando se trata daquelas molésfias, ou o emprego do quenopòdio nas verminoses não removem o problema, mas apenas contemporizam Porque o solo, fonte de infecção, continua infectando os habitantes, uma vez desaparecido o efeito da vacima e do òleo ver fugo.

As exigencias enunciadas acima não só resolveriam, pela base, o problema higienico, como cumpririam uma importante obra educacional. Sobre serem sumamente simples, elas encerram uma profunda psicologia. Com elas, promovemos, com efeito, a implantação do habito da higiene individual, que as condições atuais do nosso meio rural não podem proporcionar. Explica-se: a promiscuidade dos objetos, instrumentos e aparelhamentos, se por um lado facilita a propagação das molestias, por outro exerce ação muito mais nefasta sobre o individuo, porisso que destroi, insensivelmente, o senso da higiene individual. O inverso tambem é verdadeiro: o uso individual de utensilios dificulta a propagação das molestias e desenvolve o senso individual da higiene.

Essas exigencias significam em ultima analise, o preparo do terreno em que deverá atuar, posteriormente, o esforço educacional do medico sanitarista. Assim como se prepara uma faixa de terra para que uma semente se transforme em arvore util, que dê bons frutos, assim se deverá compreender aquilo que se pede ás populações rurais no instante em que, á força de tanta catequese, já se vislumbra, no Brasil, uma campanha sanitaria redentora do nosso meio rural.

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

- Ave, Bandeira amorosa de minha Patria estremecida!... - O meu Brasil!

RODAPE' ESCOLAR

Colaborações exclusivas dos alunos do nosso Grupo Escolar.

Do meu caderno de linguagem

A Aldeia Triste e o Cardial

Reprodução por Alcides Remoli
3.o ano masculino.

Havia uma aldeia muito triste onde os moradores eram tristes, as casas estragadas e feias.

As ruas não eram planas e nem calçadas.

No centro de uma grande praça havia uma unica arvore.

Um dia, apareceu um lindo Cardial e começou a cantar.

E, tudo se transformou; às casas pareciam mais bonitas, a arvore parecia mais verde e os moradores mais alegres.

Todos os dias, de manhã e á tarde, vinha ele pousar na linda arvore da aldeia e alì cantar

Mas um dia, não veiu e no outro dia tambem. Passaram-se dias, semanas, meses, e o Cardial não voltou.

O menino doente levantou a cabeça do travesseiro e perguntou:

— Mamãe, porque será que o passaro não veio cantar hoje?

Ninguem pensou que um menino malvado matára a alegria da aldeia com uma pedrada.

Do meu caderno de linguagem.

Perfil de uma Colega

Por Francisco Kanô
4.o ano misto - A

Minha colega Jandira é uma menina muito aplicada e comportada na classe.

E' mais ou menos alta para sua idade. Tem os olhos e os cabelos castanhos, rosto fino, bons dentes e é muito simpatica.

Para mim ela não tem defeito. Vem sempre uniformisada às aulas, limpa, com os cabelos penteados.

E' estimada por todos nós porque é cumpridora de seus deveres e delicada para sua professsra e colegas. Tambem é admirada pelos seus pais porque leva sempre notas altas no boletim. Seus cadernos estão sempre em dia e em ordem.

Dona Lydia tem confiança em Jandira e já sabe que ela vai receber o diploma do Grupo este ano.

Do meu caderno de linguagem.

A Madrugada

Composição por Teresa Travain
4.o ano misto B

Como é linda a madrugada nos dias de verão!

Passa o vento agradavel entre as folhas que estão cheias de gotas de orvalho; quais perolas soltas nas conchas das folhas verdes das arvores.

Vê-se as vezes, uma neblina tenue, que envolve a lûa e as estrelas, que ainda estão no céu.

Ao longe a leve brisa passa deixando o perfume das belas flores dos campos.

Além de tudo isso ouve-se tambem ao longe o canto alegre da passarada que vôa e chilreia cortando o espaço, e atráz das grandes serras, no horizonte, aparecem lindas côres: é o sol que vem aparecendo.